

1 Introdução

Esta é uma pesquisa de nível de mestrado, vinculada ao Departamento de Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), cuja área de concentração é Design e Sociedade, na linha de pesquisa de Ergonomia e Usabilidade, que obteve o apoio do LEUI (Laboratório de Ergonomia e Usabilidade de Interface do Sistema Humano-Tecnologia) e da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) através da oferta de bolsa de estudos ‘Bolsista Nota 10’. Foi realizada no período de março de 2005 a fevereiro de 2007, sob a orientação da Profa Anamaria de Moraes.

1.1. Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma Pesquisa do tipo Descritiva, que pretende narrar, descrever e interpretar o fenômeno da inadequação dos banheiros domiciliares às necessidades específicas da população idosa de classe média, da zona sul do Rio e Janeiro.

O Tema de uma pesquisa, segundo Rudio (1998) é:

“Um assunto, que após elaboração, torna-se determinado, específico, preciso, com seus limites muito bem definidos. Esta elaboração baseia-se no conhecimento do campo de observação e suas respectivas unidades de observação bem como suas variáveis.”

1.2. Objeto

Partindo do princípio que o Objeto desta pesquisa é a relação do idoso com seu banheiro residencial, e as unidades de observação são:

- a população idosa (a partir de 65 anos), de ambos os sexos.
- o local: os próprios banheiros de domicílios dos idosos, moradores da

zona sul da cidade do Rio de Janeiro, pertencentes à classe média, com no mínimo o 2º grau completo.

- as circunstâncias: observação e análise do uso do banheiro pelo público-alvo, durante a realização, de forma simulada, das atividades de higiene e organização habituais, inerentes ao banheiro.

Quando surge o interesse por algum Tema, é porque algum Problema já foi observado, ou apontado.

“É através da organização de um projeto de Pesquisa que se busca solucionar este Problema. O problema é que motiva a investigação. Através da pesquisa será possível verificar as Hipóteses formuladas para nortear este caminho.” (Seabra, 2001)

Portanto o interesse neste Tema deu-se pelo fenômeno do alto índice de quedas de idosos, em casa, e especialmente no ambiente do banheiro e as grandes repercussões negativas na qualidade de vida do idoso acidentado, que envolvem também a família, o sistema público de saúde, e a sociedade como um todo.

1.3. Problema

Para Rudio (1998), formular o problema consiste em dizer:

“de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade, com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”.

Desta forma o Problema desta pesquisa pode ser descrito como: os banheiros atuais projetados para a classe média brasileira, em edifícios de apartamentos da cidade do Rio de Janeiro, não levam em consideração questões ergonômicas e de usabilidade, por este motivo não são adequados a idosos, (privilegiam os jovens e saudáveis) e protagonizam uma série de acidentes junto à população mais velha.

1.4. Hipótese

A Hipótese formulada é uma suposição provisória, que deverá ser testada, de forma a ser validada ou refutada. (Moraes, 1992). A hipótese dessa pesquisa é: ‘A

arquitetura dos banheiros domiciliares da cidade do Rio de Janeiro não é adequada às necessidades específicas dos idosos, contribuindo para o aumento de acidentes no local. Esta arquitetura privilegia a população jovem e saudável.’

1.5. Variáveis

Variável Independente: ‘A arquitetura dos banheiros domiciliares da cidade do Rio de Janeiro não é adequada às necessidades específicas dos idosos’.

Variável Dependente: ‘Contribuindo para ao aumento de acidentes no local’.

Variável Contribuinte: O perfil dos usuários: idosos, a partir de 65 anos, de ambos os sexos, com ingestão diária de pelo menos três medicamentos distintos, que já percebiam alterações orgânicas coma velhice, especialmente na marcha.

1.6. Objetivos

“Pesquisa não é uma atividade que se vai definindo à medida que as leituras vão sendo realizadas. Ela começa com a escolha do Tema, que determina os Objetivos.”(Fernandes, 2002).

O Objetivo Geral desta pesquisa, seguindo os preceitos da ONU, é contribuir com recomendações, sobre a organização interna de banheiros residenciais, para proporcionar a população idosa da cidade do Rio de Janeiro, através de uma qualidade de vida melhor em seu domicílio, uma velhice mais ativa, produtiva e saudável.

Os objetivos específicos são uma explicação mais aprofundada, um detalhamento do objetivo geral:

1º) Proporcionar maior autonomia aos idosos, para a realização das atividades cotidianas de limpeza, higiene e organização, a partir da oferta de conforto, segurança e bem-estar em um dos cômodos mais perigosos da residência, o banheiro;

2º) Sugerir ao órgão público responsável a implantação deste banheiro como padrão das futuras construções habitacionais da cidade do Rio de Janeiro;

3º) Alertar idosos, familiares, arquitetos, engenheiros e autoridades sobre a importância da intervenção nas futuras construções imobiliárias brasileiras

1.7. Métodos e Técnicas

“Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.” (Giovinazzo, 2001)

Nesta dissertação pretende-se utilizar quatro técnicas distintas com o público-alvo e aqueles que com eles se relacionam, através de uma abordagem qualitativa. Busca-se compreender a relação do idoso com seu banheiro residencial, através da sua visão: sobre segurança, o que é ser idoso, quais os riscos de acidentes aos que se submete ao frequentar o banheiro, como solucionou o problema dos riscos de acidentes e os acidentes que já sofreu. As técnicas foram:

- 1) Realização de uma APRECIACÃO ERGONÔMICA, (primeira etapa do método Moraes e Mont´Alvão de avaliação ergonômica de posto de trabalho), entre cinco idosos a partir de 70 anos, classe média, com, no mínimo, 2º grau completo, e moradores de um mesmo edifício, cujos banheiros residenciais sejam semelhantes ou idênticos na sua estrutura.
- 2) ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS com três idosos a partir de 65 anos, moradores da zona sul do Rio de Janeiro, classe média com, no mínimo, 2º grau completo e com quatro médicos geriatras/gerontólogos que atendam a este público.
- 3) GRUPO DE FOCO, com cinco idosos, a partir de 70 anos, moradores de diferentes bairros da zona sul do Rio de Janeiro, classe média, com no mínimo com 2º grau completo.
- 4) Aplicação de FORMULÁRIO em sessenta idosos moradores da zona sul do Rio de Janeiro.

1.8. Contextualização

Os dados fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e pela ONU (Organização Internacional das Nações Unidas) indicam uma mudança no perfil populacional brasileiro. Há hoje, no país, cerca de 16 milhões de habitantes com 60 anos ou mais. Em 2025, serão mais de 32 milhões de idosos no Brasil. Seremos então, a 6ª maior população idosa do mundo (Garcez Leme, 98). Portanto a pirâmide populacional brasileira vem sendo alterada drasticamente nos últimos cinquenta anos. Esta mudança gera novas demandas sociais e econômicas, que por sua vez necessitam de políticas específicas, com o intuito de propiciar um envelhecimento ativo, respeitando direitos, prioridades, preferências, capacidades e mantendo a dignidade dos idosos. Cinquenta anos é pouco tempo para uma adequação de todos os sistemas, a esta nova realidade. Pouco tempo inclusive, para alterar a concepção do modelo mental da população idosa, embutido em toda a sociedade e aceitar a nova concepção da velhice ativa e produtiva que já está em prática.

“Essa mudança demográfica acarreta mudanças também no estilo de vida das pessoas, a necessidade de criação de novos espaços, novos produtos e serviços e, obviamente, exige reformulação de conceitos e posturas.” (Zimerman, 2000)

Em virtude do envelhecimento demográfico, centenas de milhares de trabalhadores aposentam-se anualmente. A estes é imposto um novo status social, caracterizado pela saída do mercado de trabalho e pela presença mais constante em sua própria residência, fato que potencializa o aumento do risco de acidentes domésticos.

No Brasil, pode-se afirmar que a ocorrência de quedas por faixas etárias apresenta-se a cada ano nos seguintes valores:

- 32% em pacientes de 65 a 74 anos;
- 35% em pacientes de 75 a 84 anos;
- 51% em pacientes acima de 85 anos. (Pereira, 2001)

No Brasil, 30% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano. Ou seja, há um alto índice de reincidência. 13% caem de forma recorrente, sendo que somente 52% dos idosos não relataram nenhum evento de queda durante um seguimento de

dois anos. (Pereira, 2001). Especialistas apontam para uma maior incidência de quedas dentro de casa. Segundo Andréa Freitas, fisioterapeuta integrante da equipe Clinilar, 2004, o banheiro é considerado o cômodo mais perigoso da residência, onde se protagoniza uma série de acidentes, muitos com conseqüências graves. Podem ser desde fraturas de punho, de ombro, do colo do fêmur, do fêmur, até de bacia e cabeça. Podem inclusive causar a morte do idoso ou iniciar o desenvolvimento de fatores que o levem à morte.

O intuito desta pesquisa é fornecer diretrizes que possibilitem a construção de banheiros para a execução das tarefas básicas do dia-a-dia, de forma saudável, eficiente, com conforto e principalmente com segurança. Assim possibilita-se uma independência nas atividades de cunho íntimo, através do fornecimento de condições físicas (área mínima, mobiliário e acessórios) adequadas a esta nova população brasileira.

1.9.

Quadro de capítulos

O Quadro de Capítulos é uma síntese desta dissertação, apresentada de forma objetiva e por capítulo, onde são explicitados os objetivos e conteúdo que serão encontrados.

QUADRO DE CAPÍTULOS		
CAPÍTULOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS / TÉCNICAS
Introdução Texto Introdutório, apresentando superficialmente o delineamento da Pesquisa e a motivação para realizá-la.	1.8 Tipo de Pesquisa 1.2 Objeto da Pesquisa 1.3 Problema 1.4 Hipótese 1.5 Variáveis 1.6 Objetivos 1.7 Métodos e Técnicas 1.8 Quadro de Capítulos	Contextualizar a Pesquisa e apresentar um quadro geral de forma a explicitar os assuntos que serão abordados nos capítulos seguintes, funcionando como uma linha condutória.

Quadro 1 - Quadro de capítulos da dissertação.

<p>Capítulo 2 Envelhecimento Demográfico Texto apresenta o conceito de envelhecimento demográfico, o fato em si, suas causas e o impacto de suas conseqüências na sociedade brasileira.</p>	<p>2.1 Introdução 2.2 Envelhecimento da população mundial 2.3 Envelhecimento da população brasileira 2.4 O que muda socialmente 2.5 O que muda economicamente 2.6 O que muda nas políticas públicas 2.7 Conclusão do Capítulo 2.8 Bibliografia parcial</p>	<p>Compreender o contexto sócio-político-econômico onde o objeto desta pesquisa está inserido.</p>
<p>Capítulo 3 Envelhecimento Humano Texto apresenta as modificações físicas acometidas aos humanos com o advento do seu envelhecimento e como deve se comportar para manter-se saudável na terceira idade.</p>	<p>3.1 Conceito de Envelhecimento 3.2 Como envelhecer com saúde 3.2.1 Alimentação 3.2.2 Atividades físicas 3.2.3 Exercitando a mente 3.2.4 O Homem é um ser social 3.3 Conclusão do Capítulo 3.4 Bibliografia Parcial</p>	<p>Conhecer as mudanças físicas e psicológicas acometidas aos idosos, de uma maneira geral, para iniciar a compreensão deste universo. Obter informações de como minimizar as degenerações naturais deste processo de envelhecimento.</p>
<p>Capítulo 4 Aspectos Sociais do Envelhecimento Humano O texto apresenta as várias formas da relação idoso X sociedade</p>	<p>4.1 Introdução 4.2 O valor do ancião 4.3 Por que as famílias não preparam a casa para receber seu idoso? 4.4 Legislação em vigor / De quem é a responsabilidade social? Do Governo ou da Sociedade ? 4.5 Sustentação da Previdência X Pirâmide Invertida 4.6 Conclusão do Capítulo 4.7 Bibliografia Parcial</p>	<p>Conhecer as relações que outras sociedades mantêm com seus idosos e como isso pode interferir no cotidiano desta população</p>

<p>Capítulo 5 Perfil do idoso brasileiro/ carioca Apresentação de dados de saúde específicos sobre o idoso do Rio de Janeiro</p>	<p>5.1 Introdução /Perfil do idoso carioca 5.1.1 Mortalidade da população idosa brasileira e carioca 5.2 Doenças mais comuns que acometem os idosos cariocas e seus Tratamentos 5.2.1 Avaliação Geriátrica Global 5.3 Dificuldades criadas pela degeneração física (o andar, o levantar e sentar-se) 5.3.1 Autonomia X Dependência 5.3.2 Tabela antropométrica comparativa 5.4 Conclusão do Capítulo 5.5 Bibliografia Parcial</p>	<p>Obter um levantamento de dados de saúde específicos do perfil do usuário do sistema em questão.</p>
<p>Capítulo 6 Estatísticas de queda de idosos no Brasil</p>	<p>6.1. Introdução 6.2. Pesquisas sobre acidentes residenciais com idosos 6.2.1. Classificação de Queda 6.2.2. Cômodo residencial mais perigoso 6.3. Conclusão do Capítulo 6.4. Bibliografia Parcial</p>	<p>Compreender o universo da queda, através das estatísticas, onde ocorre, como ocorre e o com quem ocorre.</p>

Continuação Quadro 1 - Quadro de capítulos da dissertação.

<p>Capítulo 7 Banheiros Domiciliares</p>	<p>7.1 Introdução 7.2 Resumo histórico sobre banheiros no Brasil 7.3 Legislação vigente na cidade do Rio de Janeiro 7.3.1 ABNT 9050 Acessibilidade 7.4 Sugestões de autores diversos de diretrizes de banheiro residencial para idosos 7.5 Produtos para adaptação de banheiros para idosos, disponíveis no mercado carioca 7.6 Conclusão do Capítulo 7.7 Bibliografia Parcial</p>	<p>Obter dados sobre a legislação vigente , banheiros específicos para idosos, sugestões de adaptações de estúdios e quais produtos podem ser encontrados no mercado carioca. São dados embasadores para a conclusão da pesquisa.</p>
<p>Capítulo 8 Delineamento da Pesquisa</p>	<p>8.1 Introdução 8.1.1 Contextualização do Problema 8.2 Objeto da Pesquisa 8.3 Problema/Hipótese 8.4 Variáveis 8.5 Objetivos 8.6 Justificativa 8.7 Estado da Arte 8.8 Levantamento de Métodos e Técnicas 8.8.1 Estudo de Entrevista 8.8.2 Estudo de Questionários 8.8.3 Estudo de Grupo de Foco 8.8.4 Metodologia Ergonômica de Anamaria de Moraes – Apreciação Ergonômica 8.9 Bibliografia Parcial</p>	<p>Caracterizar a Pesquisa, através da escolha de autores citados e suas definições, das abordagens metodológicas, das técnicas utilizadas e explicitar, de forma aprofundada cada um dos seus itens. É o corpo da pesquisa.</p>

Continuação Quadro 1 - Quadro de capítulos da dissertação.

<p>Capítulo 9 Análise dos Resultados Texto construído a partir da análise dos resultados de todos os levantamentos realizados</p>	<p>9.1 Dados coletados a partir da aplicação dos questionários: Tabulação e Análise 9.2 Dados coletados a partir da aplicação das entrevistas com idosos 9.3 Dados coletados a partir da aplicação das entrevistas com médicos geriatras 9.4 Dados coletados a partir da aplicação do Grupo de Foco 9.5 Dados coletados a partir da realização da Avaliação Ergonômica</p>	<p>Reunir e organizar todos os levantamentos realizados ao longo da pesquisa, obter seus resultados individualmente para em seguida estabelecer relações entre eles e as diretrizes das fontes bibliográficas.</p>
<p>Capítulo 10 Conclusão</p>	<p>10.1) Conclusão 10.2) Desdobramentos 10.3) Lições Aprendidas</p>	<p>Relacionar a referência bibliográfica aos resultados das técnicas aplicadas para equacionar a hipótese e deliberar sobre possíveis desdobramentos.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>13.1) Bibliografia completa por ordem alfabética</p>	<p>Organizar o índice bibliográfico</p>

Continuação Quadro 1 - Quadro de capítulos da dissertação.